

## O Evangelho Segundo o Espiritismo

### Capítulo 5 → bem-aventurados os aflitos.

Item 20 → A felicidade não é deste mundo.

“Porque o reino de Deus está dentro de vós”. – JESUS (Lucas 17,21).

A felicidade prometida por Jesus não é deste mundo; não pertence ao mundo físico. O reino de Deus não é um lugar com anjinhos tocando harpas, e sim, um espaço íntimo nosso. Nesse espaço estão nossas riquezas, tesouros, sentimentos reais, potencialidades e muitos outros tesouros onde nenhum ladrão rouba e onde a traça e a ferrugem não destroem. Esse espaço é também chamado de Eu Superior, Eu profundo, Self.

Nesse espaço íntimo estão todas as virtudes morais em estado embrionário. Elas se desenvolvem ao longo de nossas vidas sucessivas (reencarnações). À medida que vamos evoluindo moralmente a felicidade vai ficando maior dentro de nós.

A felicidade está ligada ao nosso nível evolutivo. Quanto mais virtudes a gente tiver, mais felicidade conquistaremos. Veja isso no livro “O Céu e o Inferno”, de Allan Kardec. Lá tem o código penal da vida futura. Quanto mais pureza e elevação moral, mais feliz seremos!

A felicidade absoluta só é alcançada com a absoluta purificação espiritual. A felicidade prometida por Jesus só é possível no mundo espiritual. A felicidade nesse mundo é relativa, mas podemos ser felizes tanto quanto pudermos.

León Denis em seu livro “As potências da alma” estuda esse espaço íntimo que cada um de nós tem. Ele fala que as causas da felicidade não estão fora de nós, mas nas profundezas misteriosas da alma.

Afirma a sabedoria persa: “Vós viveis no meio de armazéns cheios de riquezas e morreis de fome à porta”. (Suffis Ferdousis).

Isso é o seguinte: temos em nossa alma um espaço cheio de riquezas, potenciais maravilhosos e, no entanto, passamos a vida inteira famintos de amor, de carinho, de aceitação, de aprovação e de outras coisas que estão dentro de nós!

A escritora Louise Hay ensina em todos os seus livros que precisamos nos amar, nos aprovar e nos aceitar exatamente como somos. E por que? Para desenvolvermos nossas potencialidades, vivermos plenamente e sermos felizes.

O amigo e escritor José Carlos de Lucca mostra em seus livros que não devemos impor condições para sermos felizes e que a felicidade é uma escolha. Não há um caminho pra felicidade porque a felicidade já é o caminho!

Quando se fala em vida espiritual, logo pensamos no mundo dos espíritos; na pátria celeste. Mas vida espiritual é a vida do espírito; é a vida íntima de cada um de nós. É uma vida onde a gente se conecta com o “Céu” ou com o “inferno”. Este Céu é o espaço onde estão nossos tesouros; o inferno é onde residem nossas imperfeições morais e nosso lado sombra.

A felicidade futura está dentro de nós! Está no desabrochar de nossas virtudes, potencialidades, tesouros e riquezas! Sabe onde vai começar o mundo de regeneração? Dentro de cada um de nós!

Se cada um no planeta deixar vir à tona as potencialidades da alma, o Reino dos Céus se instalará no planeta! É assim que vai acontecer! A coisa vai evoluindo, evoluindo... Até tudo ficar paz e amor!

A felicidade não é deste mundo, diz o Evangelho. Não, a felicidade não pertence ao mundo material onde tudo é ilusão, efêmero e transitório. A felicidade está em nosso mundo íntimo, onde a verdadeira vida acontece.

Louise Hay ensina que a crítica, a culpa, o ódio voltado contra si mesmo, o medo e o ressentimento são sentimentos que bloqueiam o fluir da vida dentro de nós. As potências e tesouros da alma ficam inibidos e não mostram todo o seu poder.



Segundo a amiga e escritora Lousanne de Lucca a auto-valorização, auto-apreciação, auto-domínio, auto-respeito, auto-reconhecimento, auto-aprovação e auto-estima são componentes do auto-amor. E esse auto-amor ou amor por si mesmo é a chave para liberar as potências de nossa alma!

Auto-respeito tem haver com a gente se aceitar exatamente como somos, com nossas luzes e sombras, virtudes e vícios.

Auto-apreciação é ser aquilo que se é, sem ter a pretensão de se mostrar superior ou tentar ser diferente para agradar aos outros. É se aceitar sem críticas ou culpa por não ser bom o bastante.

Auto-reconhecimento tem haver com aceitar seus próprios valores e não aceitar nenhum tipo de rótulo social ou familiar.

Auto-aprovação é aceitar seus próprios limites e qualidades. É respeitar seus limites físicos, morais, intelectuais e espirituais. Sem querer se prejudicar para agradar ou mostrar-se como “superior”.

Auto-valorização é aceitar aquilo que se sente, aquilo que se pode ser e fazer sem se criticar ou menosprezar.

Auto-domínio é ter auto-disciplina, saber se conduzir, autodirigir-se. É ser 100 por cento responsável por suas experiências.

E repetindo o que diz a sabedoria persa: “Vós viveis no meio de armazéns cheios de riquezas e morreis de fome à porta”. (Suffis Ferdousis). Amar a si mesmo é a chave para abrir esses armazéns cheios de riquezas!

Quando Jesus falou: Buscai em primeiro lugar o Reino de Deus, era para a gente buscar esses armazéns dentro de nós! Esses armazéns cheios de riquezas eternas! Vamos ser felizes minha gente!